



B0291

AVALIAÇÃO CITOTOXICIDADE DE FLAVONÓIDES EM CÉLULAS V79

Flávia Brunale V. M. Leite (Bolsista CNPq) e Profa. Dra. Patrícia da Silva Melo (Orientadora), Instituto de Biologia - IB, UNICAMP

O uso de cultura de células é de grande valia na investigação das características toxicológicas no que tange aos estudos farmacológicos e ambientais, propiciando uma ferramenta fundamental na avaliação dos parâmetros biológicos e/ou terapêuticos *versus* os efeitos toxicológicos. Das várias linhagens celulares, destacam-se as células V79, provenientes de fibroblastos de pulmão de Hamster Chinês, um tipo celular amplamente empregado na avaliação da citotoxicidade e mutagenicidade. Na área cosmética os flavonóides são utilizados na confecção de cremes antienvhecimento e na formulação de filtros solares. O objetivo deste trabalho foi avaliar a citotoxicidade de alguns flavonóides (rutina, morina, naringina e quercetina) em fibroblastos, visto que um dos objetivos da rede de nanocosméticos é formular filtros solares contendo flavonóides. Os nossos resultados demonstraram que dos flavonóides estudados a citotoxicidade decresceu na seguinte ordem: rutina, quercetina, morina e naringina. O flavonóide naringina não apresentou citotoxicidade significativa nas concentrações utilizadas (0 – 800 μ M) avaliada por marcadores usuais de viabilidade celular. Embora existam algumas limitações na determinação da toxicidade em células V79, a avaliação dos resultados desses testes é muito reprodutível, sendo possível, estabelecer relações entre a citotoxicidade e a toxicidade aguda em animais experimentais, podendo-se determinar os valores de dose letal 50 (DL₅₀). Desta forma, o flavonóide mais promissor para ser nanoencapsulado junto com os filtros solares é a naringina.

Células V79 - Flavonóides - Citotoxicidade